Suporte clínico a felino não domiciliado e com sinais de retroviroses – Relato de Caso

Autor(res)

Karina Rodrigues Gomes
Nycolle Kymberlly Martins Mota

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

UNIVAR - CENTRO UNIVERSITÁRIO DO VALE DO ARAGUAIA

Introdução

A população de animais errantes, especialmente gatos sem raça definida, constitui um desafio significativo para a saúde pública e para a medicina veterinária. Estes animais estão frequentemente expostos a condições adversas, como desnutrição, doenças infecciosas e traumas, incluindo atropelamentos e agressões, o que compromete seu estado clínico e aumenta a vulnerabilidade a infecções oportunistas. Entre os patógenos de maior relevância, destacam-se os retrovírus felinos, como o Vírus da Imunodeficiência Felina (FIV) e o Vírus da Leucemia Felina (FeLV), que podem causar imunossupressão, tornando o manejo clínico mais complexo. O estudo e o relato de casos clínicos envolvendo animais errantes permitem compreender melhor as necessidades terapêuticas, as intervenções emergenciais e as estratégias de reabilitação, contribuindo para a melhoria do atendimento veterinário e para a redução dos impactos de doenças e traumas nesta população vulnerável.

Objetivo

Relatar o atendimento clínico de um felino resgatado em estado grave, destacando os procedimentos emergenciais adotados e a relevância da triagem para FIV e FeLV no direcionamento do prognóstico e conduta terapêutica.

Material e Métodos

O paciente, um gato macho sem raça definida, foi resgatado das ruas e encaminhado à Clínica Veterinária do Centro universitário do Vale do Araguaia (UNIVAR), localizado na cidade de Barra do Garças-MT. Durante a anamnese e exame físico, observou-se caquexia, desidratação grave (grau 3), odor fétido proveniente da cavidade oral e lesões ulcerativas na mucosa. Foram realizados exames físicos completos, exames laboratoriais e testes rápidos para FIV (Vírus da Imunodeficiência Felina) e FeLV (Vírus da Leucemia Felina).

Resultados e Discussão

No hemograma, observa-se leucocitose marcada (17,09 K/µL) com neutrofilia significativa, indicando resposta inflamatória aguda ou infecção bacteriana. A linfopenia leve a moderada sugere estresse fisiológico ou imunossupressão, enquanto monócitos e eosinófilos permanecem dentro da faixa de referência, não evidenciando processos crônicos ou parasitários predominantes. As plaquetas encontram-se elevadas (921 K/µL), possivelmente

associadas à desidratação ou inflamação. No perfil bioquímico, destaca-se elevação da AST (114 U/L), indicando possível lesão hepatocelular ou muscular discreta. ALKP e demais enzimas hepáticas estão dentro da normalidade, evidenciando função hepática relativamente preservada. Creatinina baixa (0,4 mg/dL) e ureia no limite inferior podem refletir desidratação ou baixa ingestão proteica recente. Os testes rápidos para FIV e FeLV, realizados com o kit Snap® FIV/FeLV da Idexx Laboratório, apresentaram resultados positivos, indicando coinfecção viral e corroborando o estado de imunossupressão sugerido pelo hemograma.

FIV e FeLV são retrovírus que comprometem o sistema imunológico, favorecendo infecções oportunistas, neoplasias e distúrbios hematológicos (Hosie et al., 2009; Hartmann, 2012). Animais positivos frequentemente apresentam sinais clínicos inespecíficos, como perda de peso progressiva, lesões orais, linfadenomegalia e caquexia (Luria et al., 2004). Nos casos de resgate de felinos debilitados, condutas emergenciais devem priorizar estabilização hemodinâmica e metabólica, incluindo fluidoterapia endovenosa, controle da dor, suplementação nutricional e correção de desequilíbrios eletrolíticos (Norsworthy et al., 2018).

A fluidoterapia foi realizada com solução de Ringer com lactato, visando suporte hídrico e metabólico, com auxílio da função hepática. A associação entre desnutrição, desidratação e infecção viral compromete o prognóstico, reforçando a importância de abordagem multidisciplinar, incluindo suporte nutricional, hidratação adequada e manejo de afecções secundárias.

O manejo clínico de gatos infectados por FIV e FeLV é predominantemente sintomático, visto que não há terapia curativa definitiva (Feline Veterinary Medical Association, 2024). O tratamento objetiva qualidade de vida, prevenção de complicações secundárias e controle de infecções oportunistas (Zoetis, 2023). Para FIV, recomenda-se monitorização periódica do hemograma e parâmetros imunológicos, uso criterioso de antibióticos para infecções secundárias, e, quando indicado, imunomoduladores como interferons recombinantes (Feline Veterinary Medical Association, 2024). O suporte nutricional é essencial, priorizando dietas de alta qualidade para manutenção do estado geral e fortalecimento imunológico (CatVets, 2024).

Em FeLV, o tratamento foca no manejo de comorbidades, como infecções secundárias, linfomas e anemias (Zoetis, 2023). Gatos positivos devem permanecer em ambiente controlado para prevenir exposição a patógenos e transmissão (CatVets, 2024). O suporte nutricional e imunológico, incluindo suplementação, é fundamental (CatVets, 2024).

O manejo ambiental deve reduzir estresse e prover enriquecimento adequado, enquanto consultas regulares são essenciais para ajuste terapêutico e intervenção precoce (Feline Veterinary Medical Association, 2024). O prognóstico depende do estágio da doença e da presença de comorbidades, mas, com manejo adequado, muitos gatos podem viver por anos com qualidade de vida satisfatória (Royal Canin, 2023). A abordagem integrada, combinando monitoramento clínico, suporte nutricional, prevenção de infecções secundárias e manejo ambiental, é essencial para otimização do bem-estar desses pacientes (CatVets, 2024).

Conclusão

O relato evidencia que a estabilização clínica imediata por meio da fluidoterapia é fundamental em felinos resgatados em estado crítico, proporcionando melhores condições para o manejo subsequente A abordagem terapêutica deve ser predominantemente de suporte, envolvendo fluidoterapia endovenosa, controle de comorbidades, suplementação nutricional e manejo ambiental adequado. O acompanhamento contínuo do hemograma, das enzimas hepáticas e do estado clínico geral é essencial para monitorar a evolução e ajustar condutas terapêuticas.

Referências

CATVETS. FeLV e FIV: Manejo de doenças. 2024. Disponível em: https://catvets.com/wp-content/uploads/2025/02/FelineVMA-FeLV-and-FIV_Portuguese_Web.pdf.
FELINE VETERINARY MEDICAL ASSOCIATION. FeLV and FIV: Diagnosis, Treatment, and Management. 2024. Disponível em: https://catvets.com/wp-content/uploads/2025/02/FelineVMA-FeLV-and-FIV_Portuguese_Web.pdf.
HARTMANN, K. Clinical aspects of feline retroviruses: a review. Viruses, v. 4, n. 11, p. 2684-2710, 2012. HOSIE, M. J. et al. Feline immunodeficiency. Journal of Feline Medicine and Surgery, v. 11, n. 7, p. 575–584, 2009. LEVY, J.
K. et al. Seroprevalence of feline leukemia virus and feline immunodeficiency virus infection among cats in North America and risk factors for seropositivity. JAVMA, v. 228, n. 3, p. 371–376, 2006.
LURIA, B. J. et al. Prevalence of infectious diseases in feral cats in Northern Florida. Journal of Feline Medicine and Surgery, v. 6, n. 5, p. 287–296, 2004. NORSWORTHY, G. D. et al. The Feline Patient. 5. ed. Ames: Wiley-Blackwell, 2018.
POLZIN, D. J.; OSBORNE, C. A. Fluid therapy in small animal practice. In: ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. Textbook of Veterinary Internal Medicine. 7. ed. St. Louis: Elsevier, 2011.
ROYAL CANIN. FIV felina: conheça os principais aspectos da doença. 2023. Disponível em: https://portalvet.royalcanin.com.br/saude-e-nutricao/outros-assuntos/fiv-conheca-a-doenca-que-afeta-felinos/
ZOETIS. Diagnóstico, tratamento e prevenção da leucemia viral felina. 2023. Disponível em: https://www.zoetis.com.br/prevencaocaesegatos/posts/gatos/diagnostico%2C-tratamento-e-prevencao-da-leucemia-viral-felina.aspx.